

Sermão 076

A necessidade da humildade.

Santo Agostinho

Jesus obrigou seus discípulos a entrar na barca e a passar antes dele para a outra margem, enquanto ele despedia a multidão. Feito isso, subiu à montanha para orar na solidão. E, chegando a noite, estava lá sozinho. Entretanto, já a boa distância da margem, a barca era agitada pelas ondas, pois o vento era contrário. Pela quarta vigília da noite, Jesus veio a eles, caminhando sobre o mar. Quando os discípulos o perceberam caminhando sobre as águas, ficaram com medo: “É um fantasma!” disseram eles, soltando gritos de terror. Mas Jesus logo lhes disse: “Tranquilizai-vos, sou eu. Não tendes medo!”

Pedro tomou a palavra e falou: “Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!” Ele disse-lhe: “Vem!” Pedro saiu da barca e caminhava sobre as águas ao encontro de Jesus. Mas, redobrando a violência do vento, teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”

No mesmo instante, Jesus estendeu-lhe a mão, segurou-o e lhe disse: “Homem de pouca fé, por que duvidaste?” Apenas tinham subido para a barca, o vento cessou. Então, aqueles que estavam na barca prostraram-se diante dele e disseram: “Tu és verdadeiramente o Filho de Deus”¹.

Análise

O tema deste sermão é retirado do mesmo fato miraculoso que o sermão precedente. Apenas Santo Agostinho se prende aqui à circunstância de Pedro caminhando sobre as águas.

¹ Mateus 14: 22-33.

O mar agitado, ele diz, representa o mundo e Pedro, que se mostra ao mesmo tempo tão perfeito e tão imperfeito, tão forte e tão fraco, representa a Igreja, onde sempre se distinguem fortes e fracos.

Ora, da mesma forma como Pedro só é forte e caminha sobre as águas na medida em que se apoia no poder e nos braços de Deus, assim também nenhum de nós tem virtudes e faz o bem sem a graça de Deus.

Feliz quem sabe implorar essa graça para resistir às seduções da fortuna e lutar contra os perigos da adversidade.

01 – O mar é a vida presente e Pedro simboliza a Igreja.

O Evangelho, cuja leitura acabou de ser feita, representa Cristo Nosso Senhor caminhando sobre as águas e o apóstolo Pedro também caminhando nelas, mas, com medo e vacilante, acabou afundando, ao reconhecer sua fraqueza e pouca fé.

Esta passagem dos Evangelhos nos convida então a ver, nesse mar, o mundo presente e, no apóstolo Pedro, uma representação da Igreja única. Pedro, de fato, ocupa o primeiro lugar dentre os Apóstolos, é o mais ardente no amor a Cristo e frequentemente responde sozinho em nome de todos.

O Senhor Jesus Cristo, tendo perguntado por quem o tomavam, os discípulos mostraram as diferentes opiniões que se tinha dele. Mas, o Senhor os interrogou novamente, lhes perguntando: *“E vós quem dizeis*

que eu sou?” Simão Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!”² Sozinho, ele respondeu por todo o grupo; isto é a unidade na pluralidade.

Então o Senhor lhe diz: “*Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*”³. Depois ele acrescenta: *E eu te declaro. Ou seja: “Já que você me disse: ‘Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!’, eu então lhe digo: tu és Pedro”*.

Antes, de fato, ele se chamava Simão e o nome Pedro lhe foi dado pelo Senhor, para que pudesse representar e simbolizar a Igreja. Efetivamente, já que Cristo é a pedra⁴, Pedro é o povo cristão.

Pedra é o radical e, assim, Pedro vem de pedra e não a pedra de Pedro, da mesma forma como Cristo não vem de cristão, mas cristão vem de Cristo.

Assim, disse o Salvador: “*Tu és Pedro e sobre esta pedra, que você reconheceu publicamente, sobre esta pedra que você reconheceu como verdadeira, dizendo: ‘Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!’ , edificarei a minha Igreja*”⁵. Em outros termos: “Edificarei minha Igreja

² Mateus 16: 15 e 16.

³ Mateus 16: 17.

⁴ Cf. 1 Coríntios 10: 4. *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo.*

⁵ Mateus 16: 18.

sobre mim mesmo, que sou *o Filho de Deus vivo*. Eu construirei você sobre mim e não eu sobre você”⁶.

02 – A Igreja não foi edificada sobre pessoas, mas sobre Cristo.

Houve pessoas que quiseram se apoiar sobre pessoas e diziam: *Eu sou discípulo de Paulo; eu, de Apolo; eu, de Cefas* (ou seja, Pedro). Outros não quiseram se estabelecer sobre Pedro, mas sobre a Pedra e diziam: “Eu sou de Cristo”⁷.

Ora, quando o apóstolo Paulo soube que aderiam a ele, em detrimento de Cristo, ele clamou: *Então estaria Cristo dividido? É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo que fostes batizados?*⁸

Se não é em nome de Paulo e não é em nome também de Pedro, mas em nome de Cristo, então, Pedro se apoia na Pedra e não a Pedra sobre Pedro.

⁶ O leitor deve saber que, além desta interpretação, que não tem nenhum fundamento na língua siríaca falada por Nosso Senhor, Santo Agostinho dá também outra, muito mais natural e mais geralmente aceita. Ver *Revisões*, Livro I, cap. 21: “Não lhe foi dito, de fato, ‘Tu és a pedra (*petra*)’, mas: ‘Tu és Pedro (*Petrus*)’. A pedra era Cristo e Simão, tendo o louvado, como toda a Igreja o louva, foi chamado de Pedro”.

⁷ 1 Coríntios 1: 12.

⁸ 1 Coríntios 1: 13.

03 – Pedro é primeiramente chamado de bem-aventurado e depois de Satanás.

Ora, esse mesmo Pedro, que a Pedra acabara de declarar como bem-aventurado; esse mesmo Pedro que representa a Igreja e que é o Chefe do Apostolado, quase que imediatamente após ter sabido que era um bem-aventurado, que era Pedro e que seria estabelecido sobre a Pedra, ouviu o Salvador prever sua paixão e anunciá-la como devendo acontecer proximamente.

Esse sermão o desagradou e ele temeu ver arrastado pela morte Aquele que acabara de admitir como sendo a fonte da vida. Ele se emocionou então e clamou: “*Que Deus não permita isto, Senhor! Isto não te acontecerá!*”⁹ Poupa-nos, ó Senhor! Eu não quero que morra!”

Pedro disse a Cristo: “Eu não quero que morra!” Mas Cristo disse melhor: “Eu quero morrer por você!”

Logo depois então de tê-lo louvado, ele repreendeu Pedro e chamou de Satanás aquele que acabara de proclamar bem-aventurado: *Afasta-te, Satanás! Tu és para mim um escândalo. Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos!*¹⁰

O que quer de nós, Aquele que nos censura desta maneira, por sermos humanos?

⁹ Mateus 16: 22.

¹⁰ Mateus 16: 23.

Vocês querem saber? Escutem este Salmo: “*Sois deuses, sois todos filhos do Altíssimo. Mas, por gostarem das coisas humanas, morre-
reis como simples humanos*”¹¹.

Foi por isto que, em tão pouco tempo, após algumas palavras apenas, o mesmo Apóstolo que tinha sido proclamado bem-aventurado foi chamado de Satanás.

Por que ficar surpreso por ouvir ser chamado de Satanás aquele que acabara de ser chamado de bem-aventurado?

Aqui está porque ele foi declarado bem-aventurado: *porque não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*. Então, ele é bem-aventurado porque não foi a carne e nem o sangue que lhe revelaram Cristo.

“Se tivesse sido a carne e o sangue que me revelaram para você, a revelação teria vindo de você. Mas, como *não foi a carne nem o sangue que te revelou isto, mas meu Pai que está nos céus*, a revelação vem de mim. Por que de mim? Porque *tudo o que o Pai possui é meu*”¹².

Aí está então o motivo pelo qual o Apóstolo é bem-aventurado e pelo qual ele é Pedro. Mas por que então o outro título que nos horroriza e que nem mesmo queremos repetir?

“Por que, se não é porque você falou por você mesmo e *Teus pensamentos não são de Deus, mas dos humanos?*”

¹¹ Salmo 81: 6 e 7.

¹² João 16: 15.

04 – Pedro é figura simbólica dos fortes e dos fracos.

Membros da Igreja, reflitamos sobre esta verdade e distingamos o que vem de Deus e o que vem de nós. Não vacilaremos então, mas resistiremos com firmeza aos ventos, às tempestades, o sacolejar das ondas; ou seja, às tentações deste mundo.

Contemplemos então Pedro, pois ele nos representou naquela época. Uma hora ele está firme e outra hora está trêmulo. Uma hora ele louva a imortalidade do Salvador e outra hora ele teme que ele morra.

Na Igreja também há fortes e fracos e ela não pode existir sem ambos. Isto foi o que fez o apóstolo Paulo dizer: *Nós, que somos os fortes, devemos suportar as fraquezas dos que são fracos e não agir a nosso modo*¹³.

Pedro representa então os fortes quando diz: *Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo!*

Mas, quando ele treme, quando ele vacila, quando se opõe aos sofrimentos de Cristo, quando teme que ele morra sem reconhecer mais nele o princípio da vida, ele representa os fracos na Igreja.

Assim, este mesmo Apóstolo, em quem se personificou a Igreja e que ocupou o principal e maior lugar no colégio apostólico, devia representar dois tipos de cristãos, os fortes e os fracos, porque a Igreja não pode jamais existir sem um e outro.

¹³ Romanos 15: 1.

05 – A pessoa fraca por ela mesma é forte por meio do Senhor.

É isto o que explica também o que acabamos de ler: *Senhor, se és tu, manda-me ir sobre as águas até junto de ti!*

“*Se és tu, manda-me*, pois não posso por mim mesmo, mas, com o senhor, sou capaz disto”.

Ele reconheceu então o que pode através Daquele que ele acredita com vontade suficiente para tornar capaz de fazer o que não pode nenhuma fraqueza humana.

“Sim, *se és tu, manda-me*, assim seu mandamento será cumprido. O que eu não posso, apesar da minha presunção, o senhor pode com uma só palavra”.

Vem!, disse então o Senhor. Sem nenhuma hesitação, animado pela voz de comando, pela presença Daquele cujo poder o mantém e o dirige, ele se joga sem vacilar no meio das águas e começa a caminhar. Ele pode assim, não por ele, mas pelo Senhor, o que pode o próprio Senhor.

Outrora éreis trevas, mas agora sois luz, mas, *no Senhor*¹⁴. O que ninguém pode, nem por Paulo, nem por Pedro e nem por nenhum dos Apóstolos, pode-se pelo Senhor.

Daí estas palavras de feliz desprezo por si mesmo e de glória pelo Senhor: “*É Paulo quem foi crucificado por vós? É em nome de Paulo*

¹⁴ Efésios 5: 8.

*que fostes batizados?*¹⁵ Então, vocês não estão sobre mim e nem sob mim, mas sob Cristo comigo”.

06 – É preciso reconhecer a própria fraqueza para obter a graça.

Assim, Pedro caminhou sobre as águas, ao comando do Senhor e sabendo bem que esse poder não vinha dele mesmo. A fé o tornou capaz do que não pode a fraqueza humana. Assim são os fortes da Igreja.

Fiquem atentos, escutem, compreendam, pratiquem! Jamais se deve lidar com os fortes para torná-los fracos e sim tratar com os fracos para torná-los fortes.

O que impede um grande número de se tornar forte é a autoconfiança que eles têm, pois Deus só tornará forte aquele que se sente fraco.

*Sobre vossa herança fizestes cair generosa chuva e restaurastes suas forças fatigadas*¹⁶.

Por que se antecipar a mim, você que sabe o que se segue? Mode-re seu ardor, para que os menos ágeis possam nos seguir.

Aqui está então o que eu disse e que repito; escute, compreenda, pratique: Deus só torna forte aquele que se sente fraco.

Como diz o Salmo:

“Fizestes cair generosa chuva. Uma chuva devida à vossa boa vontade e não aos nossos méritos. Essa generosa chuva vós a reservas-

¹⁵ 1 Coríntios 1: 13.

¹⁶ Salmo 67: 10.

tes, ó Deus, à vossa herança, pois essa herança se sentia *fatigada* e vós lhes restituístes um vigor completo. Vós, de fato, *fizestes cair generosa chuva* sem olhar para o que mereciam as pessoas e só considerando a vossa bondade e a vossa misericórdia. Essa herança caiu em fadiga e, para ser fortificada por vós, ela se reconheceu fraca. Ela não se fortificaria se não se enfraquecesse para se fortificar em vós e por vós”.

07 – Paulo se aperfeiçoa ao reconhecer a própria fraqueza.

Observe uma porção bem pequena dessa herança. Pense em Paulo, mas Paulo em sua fraqueza. Ele disse: *Eu sou o menor dos apóstolos e não sou digno de ser chamado apóstolo, por que persegui a Igreja de Deus*¹⁷.

“Mas, como então você é Apóstolo?”

“*Pela graça de Deus, sou o que sou*¹⁸. *Eu não sou digno, mas, pela graça de Deus, sou o que sou*”.

“Paulo é fraco, mas vós, Senhor, o fortificaste”.

Agora então que, pela graça de Deus, ele é o que é, escutemos o que ele acrescenta: *A graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles. Não eu, mas a graça de Deus que está comigo*¹⁹.

¹⁷ 1 Coríntios 15: 9.

¹⁸ 1 Coríntios 15: 10.

¹⁹ 1 Coríntios 15: 10.

Evite perder, com sua presunção, o que mereceu com sua humildade. Foi bom, muito bom ter dito: *Não sou digno de ser chamado apóstolo. Pela graça de Deus, sou o que sou. A graça que ele me deu não tem sido inútil.* Mas, ao acrescentar: *Tenho trabalhado mais do que todos eles,* você não começa a atribuir a você o que acabou de atribuir a Deus?

No entanto, prossigamos. *Não eu, mas a graça de Deus que está comigo.*

Muito bem, homem fraco! Deus o levantará e o fortificará, pois você não é ingrato em relação a ele. Você é realmente o pequeno Paulo. Pequeno em você mesmo, mas grande no Senhor.

Foi mesmo você que, por três vezes pediu ao Senhor que afastasse o espinho de sua carne: o anjo de Satanás que o esbofeteava. E o que ele respondeu para você? Qual foi a resposta à sua prece?

*Basta-te minha graça, porque é na fraqueza que a virtude se aperfeiçoa*²⁰.

“Ele reconheceu então a fraqueza dele, Senhor e vós o tornaste forte”.

08 – Pedro é forte não por virtude própria, mas por Deus.

Assim aconteceu com Pedro. Ele disse: “*Manda-me ir sobre as águas.* Sou somente humano, para realizar essa ousada façanha. Mas

²⁰ 2 Coríntios 12: 9.

imploro Àquele que é mais do que humano. Ordene, ó homem-Deus e um humano poderá o que não pode”.

Vem!, disse o Senhor. Pedro então desceu e começou a caminhar sobre as águas e a poder fazer o que lhe tinha ordenado a Pedra. Isto é o que pode Pedro, pelo Senhor.

Mas, e por ele mesmo? *Redobrando a violência do vento*, Pedro teve medo e, começando a afundar, gritou: “Senhor, salva-me!”²¹

Sua confiança em Deus o tinha tornado poderoso, mas ele vacilou e, em sua fraqueza humana, recorreu novamente ao Senhor.

Quando penso: “Vacilam-me os pés!”, sustenta-me, Senhor, a vossa graça²², diz um Salmo. Assim se expressa um santo cântico. Assim nós mesmos nos expressaremos, se tivermos a inteligência; ou melhor: a vontade.

Quando penso: “Vacilam-me os pés!” Por que eles vacilam, se não é porque ele é o meu pé?

Mas, e então? Então, *sustenta-me, Senhor, a vossa graça*.

Deus, de fato, alguma vez deixou cair aquele que vacila e que o invoca? O que se seria então deste oráculo: *Quem foi abandonado após ter perseverado em seus mandamentos? Quem é aquele cuja oração foi*

²¹ Mateus 14: 30.

²² Salmo 93: 18.

*desprezada?*²³ E deste: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*²⁴?

Estendendo-lhe então sua mão, o Senhor o tira das águas, para onde havia descido e censura sua falta de confiança, dizendo: *Homem de pouca fé, por que duvidaste?*

Por que essa falta de confiança, depois de tanta confiança?

09 – Na adversidade ou na prosperidade deste mundo, a cupidez é a tempestade.

Vamos, meus irmãos, é preciso terminar este sermão!

Pensem neste mundo como um vasto mar. Nele o vento é forte e a tempestade violenta.

O que é esta tempestade, se não é a paixão de cada um? Se amamos Deus, caminhamos sobre o mar e esmagamos com os pés o orgulho deste mundo. Se amamos o mundo, seremos engolidos por ele, pois ele devora seus amigos, invés de carregá-los. Se temos o coração agitado pela paixão, precisamos, para domá-lo, recorrer à divindade de Cristo.

Mas, vocês acham, meus irmãos, que o vento só é contrário quando sopra a adversidade temporal? Sim, quando acontecem as guerras, as revoltas, a fome, a peste; quando mesmo aflições particulares acontecem, acreditamos em vento contrário e pensamos então que é preciso recorrer a Deus.

²³ Eclesiástico 2: 12.

²⁴ Joel 3: 5.

Mas, quando tudo nos sorri neste mundo, não vemos o vento como sendo contrário. Ah! Que a felicidade temporal não seja para nós uma prova da serenidade do ar!

Procure conhecer essa serenidade, mas vigie suas paixões. Veja se tudo está tranquilo em sua alma e se nenhum sopro inimigo o abala interiormente. É a isto que precisamos prestar atenção.

É preciso uma grande virtude para lutar contra a prosperidade, para não se deixar seduzir, nem corromper e nem ser derrubado por ela. Sim, é preciso uma grande virtude para lutar contra a prosperidade e é uma grande felicidade não ser vencido pela felicidade.

Aprenda então a desprezar o mundo e a colocar sua confiança em Cristo. Se seu pé vacilar, se você tremer, se você não se erguer acima de tudo, se você começar a afundar, diga: *Senhor, salva-me!* Diga que está perdido, para não sê-lo, pois só há para livrá-lo da morte da carne Aquele que em sua carne morreu por você.



Créditos

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 076	1
Análise.....	1
01 – O mar é a vida presente e Pedro simboliza a Igreja.	2
02 – A Igreja não foi edificada sobre pessoas, mas sobre Cristo.	4
03 – Pedro é primeiramente chamado de bem-aventurado e depois de Satanás.....	5
04 – Pedro é figura simbólica dos fortes e dos fracos.	7
05 – A pessoa fraca por ela mesma é forte por meio do Senhor.	8
06 – É preciso reconhecer a própria fraqueza para obter a graça.....	9
07 – Paulo se aperfeiçoa ao reconhecer a própria fraqueza.....	10
08 – Pedro é forte não por virtude própria, mas por Deus.....	11
09 – Na adversidade ou na prosperidade deste mundo, a cupidez é a tempestade.	13
Créditos.....	15
Conteúdo.....	16